

Nutrição

Avaliação da Insegurança Alimentar e Nutricional em mães de crianças menores de 1 ano em um município do Sul de Minas Gerais

Thiago Goulart da Silva - 10º módulo de Nutrição, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Giovana Oliveira Mendonça - Coorientadora, Pós graduanda do Departamento de Nutrição, UFLA.

Lílian Gonçalves Teixeira - Orientadora, Docente DNU, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A insegurança alimentar e nutricional (IAN) pode comprometer a introdução da alimentação complementar em lactentes aumentando a probabilidade de déficits de crescimento e obesidade ao longo da vida. A manutenção do aleitamento materno minimiza esse risco. Por isso, este estudo teve como objetivo avaliar a presença de IAN em famílias com crianças menores de 1 ano em Lavras (MG), oferecendo evidências locais para orientar ações de proteção nutricional nos primeiros 1.000 dias de vida da criança. A coleta de dados ocorreu de forma online, via Google Forms, com divulgação em redes sociais, serviços de saúde, creches e praças públicas, do período de janeiro a agosto de 2025 em Lavras-MG. O risco de IAN foi avaliado pela Triagem para o Risco de Insegurança Alimentar (TRIA). As análises descritivas foram realizadas pelo software estatístico Jamovi versão 2.7.5. Foram avaliadas 149 mães (86 com crianças de 0 a 6 meses; 63 com 6 a 12 meses). Dentre as mães de bebês de 0-6 meses, 39,5% consideraram como brancas, 33,7% pardas e 22,1% pretas. Quanto à escolaridade, 33,7% possuíam ensino médio completo, 22,1% ensino superior completo e a renda familiar de 39,5% dessas mães foi de menor igual 1 salário mínimo (R\$1412,00). Dentre as mães de bebês de 6 a 12 meses, 44,4% eram brancas, 27,0% pardas e 25,4% pretas. Além disso, 28,6% possuíam ensino médio completo, 19,0% ensino superior incompleto e 17,5% pós-graduação, e a renda familiar de 39,1% das mães foi de 1 salário mínimo (R\$1412,00). Em relação ao risco de IAN, 12 (14%) dentre as mães de bebês entre 0 a 6 meses apresentaram risco de IAN, e 14 (22,2%) das mães de crianças de 6 a 12 meses apresentaram risco de IAN. Sendo assim, a maior prevalência de IAN da amostra foi entre mães de crianças de 6 a 12 meses. Os resultados sugerem que existe uma janela de vulnerabilidade na fase de introdução alimentar. Portanto, recomenda-se a implementação de triagem rotineira com foco na IAN na Atenção Primária, o reforço de ações de proteção e promoção e apoio ao aleitamento e a formulação de políticas públicas que garantam acesso a alimentos in natura nos primeiros 1.000 dias de vida, possibilitando o crescimento seguro e saudável para todas as crianças.

Palavras-Chave: Alimentação Complementar, Aleitamento materno, Vulnerabilidade social.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/r8k90MtZHa8?si=V5KAmqnX83Nion8D>